

## **“O DIABO ESTÁ DEBAIXO DOS NOSSOS PÉS”: QUESTIONANDO UM CLICHÊ EVANGÉLICO**

*Francisco Mário Lima Magalhães\**

### **RESUMO**

Este artigo procura demonstrar que uma expressão muito usada em círculos evangélicos – “o diabo já está debaixo de nossos pés” – não é compatível com uma correta análise exegética, hermenêutica e teológica das Escrituras. Satanás é descrito na Bíblia como um ser vencido por Jesus Cristo na cruz, mas que ainda age e guerreia contra a igreja como um inimigo em plena luta e como um leão feroz pronto a atacar suas vítimas. O artigo tenta demonstrar que, ainda que a vitória de Cristo na cruz tenha sido consumada e que todos os poderes demoníacos estejam debaixo dos seus pés, Satanás ainda não é considerado um estrado dos pés do Senhor como descrito no Salmo 110.1. Ele age tentando de todas as formas abater os crentes e isso pode acontecer caso lhe deem oportunidade para tal (Ef 4.27). O artigo procura demonstrar em que consiste a vitória de Cristo na cruz e analisar exegeticamente alguns textos que certas pessoas utilizam para sustentar a referida afirmação.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Interpretação bíblica; Batalha espiritual; Diabo debaixo dos pés; Vitória de Cristo.

### **INTRODUÇÃO**

É muito comum ouvir-se em círculos evangélicos, principalmente pentecostais, essa expressão: “O diabo já está debaixo dos nossos pés”. Quando se

---

\* O autor é formado em Teologia pelo Instituto Bíblico Betel Brasileiro, licenciado em Letras e graduando em Filosofia pela Universidade Estadual do Maranhão. É mestre em Teologia Exegética do Novo Testamento pelo CPAJ. Está concluindo o mestrado em Ciência da Educação e preparando-se para iniciar o doutorado nessa área.

canta algum tema sobre batalha espiritual, geralmente ouve-se exatamente isso. Tal afirmação implica numa vitória final e absoluta sobre o inimigo. Nos tempos antigos, era uma prática dos reis vencedores colocarem os seus inimigos como tapete a fim de pisá-los e humilhá-los. Eu gostaria de analisar essa expressão à luz das Escrituras, tentando pensar de uma forma crítica à luz da hermenêutica e da exegese. O meu objetivo neste artigo é analisar essa expressão e as sérias consequências de sua distorção. Pretendo considerar a posição de Satanás diante dos crentes na batalha espiritual; em seguida, fazer uma análise exegética de Efésios 1.20-23 e Lucas 10.19, textos utilizados por muitos para fundamentar essa afirmação e, por fim, mostrar em que consiste a nossa vitória sobre Satanás.

## 1. A POSIÇÃO DE SATANÁS DIANTE DOS CRISTÃOS

A Bíblia nos alerta para o fato de que estamos envolvidos em uma luta espiritual. Ela não indica que o adversário esteja debaixo de nossos pés no momento presente, mas é como se estivéssemos travando uma luta corporal, frente a frente. O apóstolo Paulo ensina aos efésios:

... porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes (Ef 6.12).

Paulo usa o substantivo grego *πάλη* para “luta” na expressão “Οτι οὐκ ἔστιν ἡμῖν ἡ πάλη πρὸς αἷμα καὶ σάρκα. Segundo o *Thayer's Greek Lexicon*, esta palavra era usada para uma forma de luta corporal em que um dos adversários venceria quando derrubasse o outro, aquilo que denominamos luta livre. Torna-se óbvio que a posição de Satanás não é debaixo de nossos pés, ou seja, de submissão a nós, e sim uma atitude de luta em que precisamos estar alertas e vigilantes.

Calvino analisa esse termo em seu comentário de Efésios, demonstrando exatamente isso numa nota de rodapé:

Plutarco nos fala (Symp. 1.2, p. 638) que a luta livre era o mais hábil e sutil de todos os jogos antigos e que seu nome, *πάλη*, era derivado de uma palavra que significa derrubar um homem no chão mediante engano e habilidade. Está claro que as pessoas que praticam esse esporte precisam usar de muitas investidas, giros e mudanças de postura, dos quais elas fazem uso para vencer e derrubar seus adversários. E é com grande justiça que um estado de perseguição é comparado com isso; visto que são muitas as artes, resultantes, por um lado, dos terrores do mal mundano, e, por outro lado, do amor natural que os homens têm pela vida, liberdade, fartura e os prazeres da vida, que o diabo usa para enganá-los e derrotá-los.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CALVIN, John. *Commentary on Galatians and Ephesians*. Grand Rapids, MI: Christian Classics Ethereal Library, 1999, p. 202.

Para Calvino, o texto de Efésios demonstra que o diabo está em plena atividade, tentando nos derrubar com suas armadilhas e investidas como em uma luta livre, pois é isso que o texto quer dizer. Isso demonstra que o diabo não está debaixo de nossos pés. Essa expressão demonstra o término de uma batalha em vitória. Ao contrário disso, o diabo está numa posição de luta livre conosco (πάλη), cara a cara. Não estamos numa situação de conforto contra o diabo. Se fosse assim, Paulo não aconselharia usarmos a armadura de Deus (Ef 6.13) e que utilizássemos o escudo da fé contra as setas inflamadas do Maligno (Ef 6.16). John Stott, comentando sobre esse texto, afirma que “nossa luta não é contra seres humanos, mas contra inteligências cósmicas; nossos inimigos não são humanos, mas demoníacos”.<sup>2</sup>

A mesma coisa admite Hendriksen em seu comentário de Efésios quando afirma que “é contra a hoste supramundana inumerável de espíritos malignos, o diabo mesmo e todos os demônios sob seu controle, sim, é contra eles que guerreamos”.<sup>3</sup> Hendriksen deixa bem claro que estamos em plena guerra contra os demônios.

Outro texto a analisar é do apóstolo Pedro. Ele declara que o diabo não está debaixo dos nossos pés, mas numa posição contínua de ataque ao nosso redor, como um leão:

Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo (1Pe 5.8,9).

Pedro primeiramente adverte que devemos ser sóbrios e vigilantes: Νήψατε, γρηγορήσατε. Ele menciona o motivo por que deveríamos estar assim: o diabo, que é o nosso adversário, anda em volta como um leão. O verbo grego περιπατέω é usado para um andar em volta. A idéia é de um animal que fica andando em círculos procurando uma oportunidade para o ataque. Isso quer dizer que o apóstolo Pedro afirma que estamos sendo observados por um inimigo feroz e astuto que procura uma ocasião para nos ferir. Por isso, não estamos numa posição confortável, mas precisamos resistir-lhe firmes na fé. O verbo grego ἀνθίστημι, traduzido por “resistir, opor-se”, novamente aponta para uma resistência em uma disputa perigosa, pois é contra alguém que o autor bíblico identificou como um leão. É a mesma palavra que Tiago usou para “resistir ao diabo”:

<sup>2</sup> STOTT, John. *A mensagem de Efésios: a nova sociedade de Deus*. São Paulo: ABU, 2001, p. 200.

<sup>3</sup> HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento: Efésios*. São Paulo: Cultura Cristã, 1992, p. 339.

Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti (ἀντίστητε) ao diabo, e ele fugirá de vós (Tg 4.7).

Em seu comentário exegético desse texto, Howard Masterman estabelece uma relação com alguns textos da LXX e afirma:

A comparação entre inimigo de almas e um leão é sugerida por várias passagens dos Salmos (7.2; 10.9; 22.13). A última destas é provavelmente a referência que está na mente do escritor, ὡς λέων ὁ ἀρπάζων καὶ ὠρυόμενος. Em περιπατεῖ temos uma reminiscência da descrição de Satanás em Jó 1.7; 2.2.<sup>4</sup>

O professor Masterman demonstra que a descrição de Pedro sobre Satanás tem relação direta com os Salmos que descrevem inimigos em plena atividade, da mesma forma como o diabo que está posicionado contra nós. Portanto, podemos notar pelo texto de Pedro que o diabo está em plena luta conosco como os inimigos estavam com Davi.

Outro texto que precisamos levar em conta é aquele em que Paulo ensina que o diabo será pisado por nós no futuro. Ele escreve aos romanos:

E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco (Rm 16.20).

Paulo demonstra que isso acontecerá no futuro. Tanto o adjunto adverbial ἐν τάχει (“em breve”) como o verbo συντρίψει (“esmagará”) no futuro demonstram que Satanás não está, no momento, debaixo de nossos pés. Isso acontecerá no futuro como um cumprimento da promessa de Gênesis, que F. F. Bruce chama de “eco de Gênesis 3.15”.<sup>5</sup> A ênfase está no verbo e não na preposição ὑπο. A preposição lidera o sentido adverbial que é regido pelo verbo. Portanto, Paulo afirma que isso acontecerá na vinda de Cristo e não agora. Hendriksen comenta sobre essa passagem e afirma: “Não pode haver dúvida sobre isso, embora, o que a presente passagem faz referência ao final, a vitória escatológica de Deus sobre Satanás, vitória essa que se concretizará em conexão com o glorioso regresso de Cristo (2Ts 2.8)”.<sup>6</sup>

Usando a mesma passagem, Stott faz uma alusão ao “já e ao ainda-não” na seguinte afirmação: “Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés [de Cristo]. Mas sua exaltação ainda continua incompleta, pois, mesmo reinando, ele também espera que os seus inimigos sejam transformados em estrado de

<sup>4</sup> MASTERMAN, Howard B. *The First Epistle of S. Peter (Greek text)*. New York: Macmillan, 1900, p. 169.

<sup>5</sup> BRUCE, F. F. *Romanos: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 224.

<sup>6</sup> HENDRIKSEN, *Comentário do Novo Testamento: Romanos*, p. 676-677.

seus pés”.<sup>7</sup> Stott demonstra que, apesar de Cristo ter vencido, e todas as coisas estejam debaixo de seus pés, seus inimigos não estão ainda vencidos como estrados pisados pelos reis vencedores.

Ao comentar essa passagem, Calvino escreve:

Ele os exorta a lutarem contra Satanás sem temor, e lhes promete uma rápida vitória. Cristo já derrotou Satanás uma vez para sempre, mas ele está sempre pronto para renovar a batalha. Paulo, pois, promete a derrota final de Satanás, ainda que isto não pareça evidente enquanto a peleja está ainda sendo deflagrada. Ele fala não somente do último dia quando Satanás será publicamente esmagado sob a planta de seus pés, mas visto que ele ainda semeia e ainda tem suas rédeas um tanto soltas, e em sua arrogância lança tudo em confusão, o apóstolo promete que o Senhor o subjugará e o esmagará sob a planta de seus pés.<sup>8</sup>

Por meio desse texto, Calvino tem plena consciência de que a “peleja ainda está sendo deflagrada” e que o pisar Satanás sob a planta de seus pés está destinado para o último dia, quando acontecerá a *parousia* de Cristo. Isso demonstra que Calvino, como um dos principais teólogos da Reforma, entende que a expressão “Satanás já está debaixo de nossos pés” é estranha à luz desse texto.

## 2. ANÁLISE DE EFÉSIOS 1.20-23

*20 o qual [poder] exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, 21 acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. 22 E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, 23 a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.*

Mas o que dizer dessa passagem de Paulo aos efésios? Esse texto é usado pelas referidas pessoas para demonstrar que Satanás está debaixo de nossos pés nesta era. Elas afirmam o seguinte por inferência dessa interpretação: se todas as coisas estão debaixo dos pés de Cristo, como os demônios, potestades e anjos, pois a expressão demonstra que se trata tanto de seres angelicais como de todo ser existente, então eles também estão debaixo de nossos pés, já que somos o corpo de Cristo e ele foi dado à igreja como escrito nos versos 22 e 23. A lógica é a seguinte: se Cristo é a cabeça de todas as coisas, se todas as coisas foram colocadas por Deus debaixo dos seus pés e se somos o seu corpo, então os demônios estão debaixo de nossos pés.

<sup>7</sup> STOTT, John. *Romanos*. São Paulo: ABU, 2000, p. 482.

<sup>8</sup> CALVINO, João. *Romanos*. São Paulo: Edições Paracletos, 1997, p. 519-520.

Pesa ainda nessa interpretação que estamos sentados com Cristo nas regiões celestiais, conforme Paulo escreveu: "... e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus" (Ef 2.6). Se nós estamos sentados com Cristo nas regiões celestiais, fica óbvio que os demônios estão debaixo de nossos pés, concluem alguns.

Essa interpretação tem um problema hermenêutico que, se não houver cuidado, pode gerar uma séria distorção. Precisamos considerar que o texto afirma que todas as coisas estão debaixo dos pés de Cristo, pois ele assumiu toda a autoridade (Mt 28.18). O texto não afirma, em hipótese alguma, que Jesus está pisando Satanás definitivamente, embora o tenha vencido na cruz. O texto não afirma isso, e sim que Cristo tem domínio absoluto e autoridade sobre todas as potestades. Mesmo assim, essa vitória completa de Cristo sobre Satanás ainda não se manifestou, embora ele o tenha vencido de uma vez por todas na cruz (Cl 2.14,15). Por isso o autor de Hebreus escreveu:

Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste e o constituíste sobre as obras das tuas mãos. Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda *não* vemos todas as coisas a ele sujeitas (Hb 2.7,8).

Esse texto explica o texto de Efésios 1.22,23. Ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas porque isso ocorrerá no futuro, na sua vinda. O apóstolo Paulo ensinou exatamente que será no futuro:

E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco (Rm 16.20).

E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine *até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés* (1Co 15.24,25).

Paulo ensina aos coríntios que isso acontecerá quando todo principado e toda potestade forem destruídos no episódio da sua vinda, pois então se cumprirá o Salmo 110.1. O autor de Hebreus ensinou a mesma coisa:

Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus, aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés (Hb 10.12,13).

Outro perigo hermenêutico com o qual precisamos ter muito cuidado é essa inferência acerca do corpo de Cristo. Quando Paulo afirma que Deus colocou todas as coisas debaixo dos pés de Cristo, não implica que elas também estejam debaixo dos pés da igreja, pois isso implica em total soberania e domínio. Claro que esse é um atributo somente divino. Jamais a igreja terá domínio absoluto

igual ao de Deus. Temos o privilégio de estar assentados com ele nas regiões celestiais, mas esse assentar-se não nos dá o atributo de soberanos.

Da mesma forma, não podemos fazer uma inferência da afirmação de Cristo: “toda autoridade me foi dada nos céus e na terra” (Mt 28.18) para afirmar que nós temos essa autoridade porque somos o corpo de Cristo. Com base nessa inferência, alguém poderia dizer: ora, se Cristo recebeu toda autoridade e a igreja é o corpo de Cristo, então a igreja também tem toda a autoridade nos céus e na terra. A falácia desse silogismo está em que o corpo de Cristo deve ser relacionado somente com a comunhão da igreja, a identificação nos sofrimentos de Cristo e a honra na vitória de Cristo (ver 1Co 10.16,17; 1Co 12.26,27; Ef 4.12; Cl 1.24; 2.17; 3.15), e não com os seus atributos que só pertencem a Deus. Nenhuma passagem das Escrituras sobre o corpo de Cristo indica que ele possui os mesmos atributos de Deus.

Paulo tinha a intenção de dizer que Cristo tem o domínio e Deus deu esse Cristo à igreja. O apóstolo usa o pronome relativo indefinido ἥτις para afirmar que de qualquer forma essa igreja é o corpo de Cristo. Na verdade a estrutura gramatical grega não fala de Cristo como cabeça da igreja diretamente, embora isso possa ser inferido. O apóstolo usa o substantivo κεφαλή como um aposto do objeto αὐτὸν, que é Cristo, e afirma que Deus o deu à igreja. O objeto indireto é a igreja (τῇ ἐκκλησίᾳ). A ênfase é que Cristo é a cabeça de todas as coisas e Deus deu esse Cristo-cabeça à igreja, que é o seu corpo. A expressão adjetiva ἥτις ἐστὶν τὸ σῶμα αὐτοῦ, sendo regida pelo pronome relativo indefinido, demonstra que a intenção de Paulo não era relacionar Cristo-cabeça-corpo diretamente, mas ele aproveitou a mesma metáfora para enfatizar a unidade entre a igreja e Cristo como aquele que a preenche.

Em seu comentário desse texto, William Hendriksen argumenta:

Nas epístolas gêmeas – Colossenses e Efésios –, a figura cabeça-corpo surge pela primeira vez nas epístolas de Paulo, para indicar a relação entre Cristo e sua Igreja. É verdade, sem dúvida, que aqui em Ef 1.22,23 não se diz que Cristo de fato é a cabeça da igreja, senão antes que Ele é a “cabeça, sobre todas as coisas, à igreja... seu corpo”. Porém, esta maneira de expressar-se simplesmente realça a beleza do simbolismo. A significação, pois, é esta: já que a igreja é o corpo de Cristo, com a qual Ele está organicamente unido, seu amor por ela é tão grande que faz uso de seu poder infinito para que o universo inteiro, com tudo que nele existe, coopere em benefício dela, seja de bom grado ou não.<sup>9</sup>

Hendriksen demonstra exatamente que a ênfase de Paulo não é apresentar uma relação direta Cabeça-corpo da igreja, mas demonstrar que o Cristo como cabeça de tudo foi dado à sua igreja. Essa igreja é o seu corpo que ele preenche e ao qual dá sentido, cuidando e agindo em amor para com ela.

<sup>9</sup> HENDRIKSEN, *Comentário do Novo Testamento: Efésios*, p. 130.

Portanto, não podemos aplicar a inferência Cristo-cabeça-corpo à igreja em Efésios 1.20-23, pois o verso 23 demonstra por que Paulo escreve sobre o corpo – Cristo o preenche e o completa. Isso quer dizer que se Cristo é soberano e Senhor de principados e potestades, a sua igreja estará segura, mesmo que no momento esses principados ainda não estejam debaixo de seus pés totalmente, mas somente no porvir (Rm 16.20; 1Co 15.24,25; Hb 10.12,13).

### 3. ANÁLISE DE LUCAS 10.19

*Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.*

Precisamos admitir que esse texto pode levar alguém facilmente a crer que Satanás esteja debaixo de nossos pés. Primeiro, por causa do tempo dos verbos gregos “dar” e “pisar”, que estão no presente (δίδωμι/πατεῖν), o que demonstra um tempo contínuo. Esse tempo usado por Jesus nos evangelhos demonstra certa autoridade nas palavras. Depois, a expressão “serpentes e escorpiões” demonstra que se refere aos demônios, pois na segunda parte do verso Jesus afirma “sobre todo o poder do inimigo” (ἐπὶ πᾶσαν τὴν δύναμιν τοῦ ἐχθροῦ). Hendriksen também chega a essa conclusão:

Se em outros lugares Satanás é chamado “dragão” e “serpente” (Ap 12.9; 20.2), por que há de estranhar-se que também aqui em Lucas 10.19 o domínio do príncipe do mal seja chamado de serpentes e escorpiões? Não é a intenção de Satanás envenenar a mente dos homens e comunicar o aguilhão da morte a todos os que lhe opõem?<sup>10</sup>

Portanto, temos que admitir que Jesus está transmitindo uma promessa à sua igreja através dos seus discípulos, pois os evangelistas tinham uma intenção doutrinária ao escrever os seus evangelhos. Se alguém não aceita esse texto em relação à igreja, fica difícil aceitar os da grande comissão, pois eles também foram dirigidos especificamente aos apóstolos.

O que precisamos notar é que esse pisar em serpentes e escorpiões não é a mesma coisa que afirmar que Satanás está debaixo dos nossos pés, pois isso somente acontecerá mais tarde (Rm 16.20). Esse pisar significa que Jesus nos deu autoridade sobre o poder das trevas e, por isso, podemos resistir-lhe sem que isso nos cause danos (Tg 4.7; 1Pe 5.9).

Essa expressão de Jesus precisa ser interpretada à luz do Salmo 91.11-13, que afirma:

---

<sup>10</sup> HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento: Lucas*. São Paulo: Cultura Cristã, 1992, Vol. 2, p. 76.

Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. Pisarás o leão e a áspide, calçarás aos pés o leãozinho e a serpente.

Os próprios discípulos ficaram abatidos diante do demônio que estava em um jovem, mesmo recebendo a autoridade de expulsá-lo:

Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas (Lc 9.1).

um espírito se apodera dele, e, de repente, o menino grita, e o espírito o atira por terra, convulsiona-o até espumar; e dificilmente o deixa, depois de o ter quebrantado. Roguei aos teus discípulos que o expelissem, mas eles não puderam (Lc 9.39-40).

Jesus ainda disse que certas castas somente saem com oração e jejum (Mt 17.21). Isso demonstra que a batalha não é tão simples como pensamos. Apesar de termos poder e autoridade para resistir às investidas do maligno, precisamos entender que ele ainda está em plena batalha contra nós como um adversário num ringue ou como um leão que ruge (Ef 6.12; 1Pe 5.8).

Esse pisar não é a mesma coisa que aquilo que Cristo fará. As imagens são diferentes. Uma diz respeito a resistir aos adversários e seu poder sob o poder de Deus; a outra diz respeito a pisar o inimigo em uma batalha definitiva. Uma é temporária, e nela até podemos ser abatidos; a outra é definitiva e decisiva. A segunda ainda não aconteceu. Anthony Hoekema, falando dessa passagem em seu livro *A Bíblia e o Futuro*, escreve: “Resta dizer que essa vitória sobre Satanás, embora decisiva, ainda não é final, uma vez que Satanás continua ativo durante o ministério subsequente de Jesus (Mc 8.33; Lc 22.3 e 3.1)”.<sup>11</sup>

#### 4. EM QUE CONSISTE A NOSSA VITÓRIA SOBRE SATANÁS

Imediatamente surge uma pergunta diante do fato de que Satanás ainda está em plena guerra conosco, frente a frente, rugindo como um leão: Afinal de contas, em que consiste a nossa vitória sobre o maligno neste momento em Cristo?

O apóstolo João afirmou por duas vezes no mesmo contexto que temos vencido o Maligno:

Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque tendes vencido o Maligno. Filhinhos, eu vos escrevi, porque conheceis o Pai. Pais, eu vos escrevi, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o Maligno (1Jo 2.13,14).

<sup>11</sup> HOEKEMA, Anthony. *A Bíblia e o futuro: A doutrina bíblica das últimas coisas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p. 59.

Precisamos responder essa pergunta observando nas Escrituras em que consiste a nossa vitória sobre Satanás, já que o tempo verbal usado por João com o significado de vencer (νικάω) é o perfeito. Sendo assim, tem o sentido de um resultado que se estende no tempo, demonstrando uma vitória que aconteceu no passado e estende-se até agora. Na verdade, a nossa vitória sobre Satanás aconteceu na cruz, mas ainda não se manifestou totalmente, pois ainda temos que lutar contra o seu poder. Então em que consiste a nossa vitória sobre Satanás no tempo presente?

#### **4.1 Não mais somos manipulados ou possuídos por ele**

O apóstolo Paulo ensinou de modo bem claro que a manipulação extensiva e a possessão são próprios daqueles que ainda não foram redimidos.

... nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência (Ef 2.2).

Paulo afirma “outrora andastes” (ποτὲ περιεπατήσατε) – um aoristo indicativo que demonstra que algo aconteceu de uma vez por todas. Antes, tínhamos as nossas vidas segundo os demônios. Os espíritos operavam em nós, que éramos chamados “filhos da desobediência”. Eles nos dominavam, seja de uma forma direta ou indireta. Mas em Cristo, ficamos livres dessa ação demoníaca. Embora se tenha de admitir que Satanás ainda pode usar um crente (Mc 8.33; 2Tm 2.25,26), esse não é um processo contínuo ou algo que chegue à possessão, pois Paulo ensina que fomos selados com o Espírito Santo da promessa e que ele habita em nós (Ef 1.13; 4.30; 1Co 6.19).

Muitos utilizam o texto de Efésios 4.27 na tentativa de comprovar a possessão de crentes, mas o substantivo grego τόπος quer dizer não somente lugar, mas oportunidade (At 25.16<sup>12</sup>; Rm 12.19; 15.23; Hb 12.17). Paulo está deixando claro que podemos dar oportunidade para que o diabo nos ataque nas áreas apontadas e sejamos abatidos na batalha, desmoralizados, desanimados ou neutralizados com respeito ao avanço do evangelho. Todavia, no verso 30 ele afirma que fomos selados uma vez por todas: ἐσφραγίσθητε (aoristo passivo). Portanto, esse texto não é admissível para defender a possibilidade de possessão demoníaca na vida de um crente.

Precisamos observar que podemos ser abatidos num determinado combate por Satanás, seja pela oportunidade que damos ao diabo, seja porque estamos diante de uma situação que exigirá mais oração, jejum e perseverança.

Paulo não negou que podemos ser abatidos. Ele afirma:

<sup>12</sup> No original, τόπον τε ἀπολογίας λάβοι περὶ τοῦ ἐγκλήματος, isto é, “que receba oportunidade de defesa da acusação”.

... perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos (2Co 4.9).

O apóstolo empregou o verbo καταβάλλω, que é usado na LXX para se referir a uma batalha entre inimigos e povos rivais. Paulo admite que podemos ser abatidos, mas não destruídos. Notem que o apóstolo foi impedido por Satanás de ir a determinado lugar:

Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, Satanás nos barrou o caminho (1Ts 2.18).

O verbo para “barrar”, ἐνκόπτω, era usado no sentido de bloquear estradas e o caminho de alguém.<sup>13</sup> Paulo afirma que ele foi impedido mais de uma vez por Satanás de ir a Tessalônica, tendo sido abatido por ele em não poder seguir em viagem. Não sabemos os detalhes e nem por que ele foi impedido, mas ele teve esse discernimento e o registrou inspirado pelo Espírito Santo. Se Satanás estivesse debaixo dos pés de Paulo, seria difícil pensar que o apóstolo pudesse ser abatido e impedido por ele, principalmente quando se tratava de pregar o evangelho.

Outro exemplo é a carta que Jesus enviou à igreja de Esmirna:

Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida (Ap 2.10).

Quem escreve é o próprio Jesus que havia vencido e estava sendo louvado por sua vitória como o Cordeiro que tomou o livro e abriu os seus selos. Porém, aqui Jesus escreve que havia alguns crentes que Satanás iria prender para serem provados, e eles teriam uma tribulação de 10 dias. Isso serviria para provar os cristãos de Esmirna, como afirma Stott: “A entrega ao diabo de certos cristãos de Esmirna para serem presos era para prová-los”.<sup>14</sup>

A mesma coisa ocorreu na igreja de Pérgamo:

Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita (Ap 2.13).

Antipas, apesar de ser uma fiel testemunha, pelo fato de habitar no que Jesus chamou de trono de Satanás foi abatido e morto, porém não destruído, porque Jesus o recebeu depois.

<sup>13</sup> RIENECHER, Fritz; ROGERS, Cleon. *Chave linguística do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 439.

<sup>14</sup> STOTT, John. *O que Cristo pensa da igreja*. Campinas: United Press, 1998, p. 39.

Portanto, podemos ser abatidos como numa batalha, visto que Satanás ainda não está totalmente destruído, pois o Senhor não o pisou em definitivo. Isso somente acontecerá na sua vinda em poder e glória (1Co 15.24,25; Hb 10.12,13; 2Ts 2.8; Ap 20.10).

#### ***4.2 Suas acusações não têm mais valor por causa da redenção de Cristo***

A Bíblia afirma que Satanás é o nosso acusador (Ap 12.10). O seu outro nome é διάβολος, que quer dizer "aquele que lança em rosto ou aquele que acusa". Antes éramos escravos das acusações de Satanás devido aos nossos pecados e à nossa natureza. Paulo ensina que fomos libertos de toda acusação e condenação.

Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte (Rm 8.1-2).

Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós (Rm 8.33-34).

#### ***4.3 Recebemos autoridade de expulsar os demônios***

A vitória de Cristo nos deu autoridade para expulsar os demônios e enfrentá-los no poder do Espírito Santo. Jesus tinha dado essa autoridade aos seus discípulos:

Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano (Lc 10.19).

Jesus deu aos seus discípulos uma autoridade que se estende à sua igreja, e isso foi confirmado na sua ascensão:

Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas... (Mc 16.17).<sup>15</sup>

Essa autoridade pressupõe a vitória de Cristo na cruz que os despojou e os humilhou, dando-nos autoridade para expulsá-los e resistir a eles em oração e jejum (Cl 2.14,15).

---

<sup>15</sup> Aceito o Texto Majoritário, que é confirmado nessa passagem por cerca de 1800 manuscritos gregos, juntamente com muitos pais da igreja, versões antigas e lecionários da igreja primitiva.

## 5. O JÁ E O AINDA-NÃO DO REINO

A igreja precisa entender e viver na consciência dessa grande tensão entre o que Hoekema chamou de “tensão entre o já e o ainda-não”. Ele afirma o seguinte em seu livro *A Bíblia e o Futuro*:

Vimos que aquilo que caracteriza especificamente a escatologia do Novo Testamento é uma tensão subliminar entre o “já” e o “ainda-não”. O crente, assim ensina o Novo Testamento, já está na era escatológica mencionada pelos profetas do Antigo Testamento, mas ainda não está no estado final. Ele já experimenta a presença do Espírito Santo em si, mas ainda espera por seu corpo ressurreto. Ele vive nos últimos dias, mas o último dia ainda não chegou.<sup>16</sup>

Hoekema demonstra essa tensão entre o Reino que se manifestou e o Reino que se consumará na vinda de Jesus Cristo. Assim também com respeito a Satanás. Ele já foi vencido uma vez por todas na cruz, mas Cristo ainda não consumou essa vitória totalmente. O maligno ainda age com sagacidade, ferocidade e ardis. A igreja precisa entender que o diabo ainda não foi destruído totalmente, o que acontecerá quando Jesus vier em seu poder e glória (2Ts 2.8).

A tensão do já e o ainda-não precisa ser levada a sério, porque Satanás ainda pode nos abater e deixar-nos no chão, mesmo que já sejamos vitoriosos em relação à salvação. Podemos perceber isso nos ensinamentos de Paulo aos coríntios:

... seja, em nome do Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso Senhor, entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus (1Co 5:4-5).

A igreja ainda não tem Satanás debaixo dos seus pés, embora ele já tenha sido humilhado e derrotado por Cristo na cruz. A posição de Satanás é de linha de frente, guerreando com toda a sua fúria para nos abater e frustrar os desígnios de Deus. Por isso, Ladd afirma o seguinte sobre o reino escatológico de Deus:

A vinda do Reino de Deus significará a destruição total e final do diabo e seus anjos (Mt 25.41), a formação de uma sociedade redimida que não se mistura com o mal (Mt 13.36-43), comunhão perfeita com Deus no banquete messiânico (Lc 13.28,29). Neste sentido, o Reino de Deus é um sinônimo para a Era Vindoura.<sup>17</sup>

## CONCLUSÃO

A vitória de Cristo não nos exclui da batalha diária contra a força das trevas e dos demônios que tentam nos abater com suas setas inflamadas.

<sup>16</sup> Ibid., p. 83.

<sup>17</sup> LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Exodus, 1997, p. 62.

Satanás não está ainda debaixo de nossos pés. Embora Jesus nos tenha dado autoridade para expulsar os demônios, poderemos ser abatidos se dermos oportunidade (τόπος) ao diabo ou se estivermos numa situação de conflito maior com demônios como Antipas, que foi morto num lugar que Jesus denominou o "trono de Satanás".

A consequência de não levarmos isso em conta é o descuido na vigilância e no conflito espiritual. Se Satanás está debaixo dos nossos pés, por que vigiar e cuidar para não sermos abatidos? Se ele está debaixo de nossos pés, só nos resta descansar, pois não temos o que temer ou vigiar.

Com foi apontado, Jesus ainda não pisou definitivamente a Satanás. Isso acontecerá somente por ocasião de sua vinda em glória e poder.

Portanto, a verdadeira posição de Satanás não é debaixo de nossos pés, mas à nossa frente, pronto para nos derrubar ou, como um leão, pronto para nos atacar. Devemos vencê-lo firmes na fé, conscientes de que é maior aquele que está em nós do que aquele que está no mundo e que o domínio está nas mãos do nosso Deus (1Jo 4.4; 1Pe 5.11).

### **ABSTRACT**

This article seeks to demonstrate that an expression widely used in Brazilian evangelical circles, "the devil is already under our feet", is not compatible with an appropriate exegetical, hermeneutical, and theological analysis of Scripture. Satan is described in the Bible as a being who was defeated by Jesus Christ on the cross, but one who still acts and wars against the church as an enemy and as a fierce lion ready to attack his victims. The article tries to demonstrate that even though the victory of Christ on the cross is final and all the demonic powers are under his feet, Satan is not yet considered a footstool of the Lord as described in Psalm 110.1. He tries in every way to defeat the believers and this can happen if he is given the opportunity (Eph 4:27). The article seeks to demonstrate in what consists Christ's victory on the cross and make an exegetical analysis of the texts used by some individuals as the basis for the assertion above.

### **KEYWORDS**

Biblical interpretation; Spiritual warfare; Devil under our feet; Victory of Christ.